



Estudo inovador sobre o tratamento de águas poluídas ganha Prémio de Investigação Colaborativa Santander/NOVA de Lisboa

- *Projeto investiga a forma como se poderão tratar águas superficiais ou subterrâneas e água potável que contêm poluentes de alta toxicidade*
- *Ana Pimentel e Vanessa Jorge Pereira, investigadoras da NOVA, fazem parte da equipa vencedora*

Lisboa, 18 de setembro de 2019. O grande vencedor da 12ª Edição do Prémio de Investigação Colaborativa Santander/Nova de Lisboa 2018/2019 é o projeto **“PlaTiNa – Plataformas de baixo custo à base de nano-heteroestruturas de TiO₂/WO₃ para aplicar em fotocatalise”**. A equipa responsável é constituída pela investigadora Ana Pimentel, do CENIMAT/I3N, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da NOVA de Lisboa, em colaboração com a investigadora Vanessa Jorge Pereira, do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB) – IBET, também da NOVA.

Este projeto investiga a forma como se poderá combater a presença de produtos farmacêuticos e de pesticidas nas águas residuais e subterrâneas, assim como na água potável, indicados pela União Europeia como poluentes de tratamento prioritários, devido à sua alta toxicidade. As principais preocupações são com os analgésicos, antibióticos e antiepiléticos, que se mostraram resistentes aos tratamentos de água residuais.

Durante o estudo, as investigadoras irão trabalhar com nanoestruturas de óxido de titânio e de tungsténio, que serão colocadas em superfícies de vidro ou poliméricas, sendo posteriormente expostas à presença dos compostos a degradar, sob radiação solar.

Segundo Ana Pimentel, *“a intenção é perceber a eficácia destes tratamentos na remoção de poluentes químicos como, por exemplo, os antibióticos, porque mesmo quando presentes na água em concentrações muito baixas podem contribuir para o aparecimento de resistências”*. Como lembra a investigadora Vanessa Jorge Pereira, *“neste momento no mundo há 800 milhões de pessoas que ainda não têm um abastecimento de água seguro e daí a importância de se proceder a este estudo, uma vez que a colaboração vai permitir testar materiais que já são usados normalmente, agora em novos poluentes das águas”*.

O Prémio foi entregue hoje, na Reitoria da NOVA de Lisboa, pelo Presidente do Conselho de Administração do Banco Santander Portugal, António Vieira Monteiro, e pelo Reitor da



NOVA, João Sàágua, durante o segundo Encontro de Ciência da instituição, o NOVA Science Day 2019, apoiado pelo Santander.

O evento contou também com a presença do Ministro para a Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor; do Comissário Europeu responsável pela Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas; do Presidente do Conselho Europeu de Investigação, Jean-Pierre Bourguignon; e da Vice-Reitora responsável pela Área de Investigação, Elvira Fortunato, entre outras individualidades.

O Prémio de Investigação Colaborativa Santander/NOVA de Lisboa, no valor de 25.000 euros, visa distinguir projetos desenvolvidos por investigadores juniores da NOVA e que envolvam, pelo menos, duas unidades orgânicas da Universidade. O prémio, de periodicidade anual, contemplou já projetos de investigação no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Vida e Ciências Exatas e Engenharias.

O Santander, através do programa Santander Universidades, assume o compromisso de promover as melhores práticas na resposta aos desafios da sociedade portuguesa, sendo já uma referência a nível nacional no que diz respeito à promoção do Ensino Superior, colaborando atualmente com 50 instituições do Ensino Superior. O Banco investe anualmente mais de €7 milhões na área de Responsabilidade Social e Corporativa.

O Banco Santander, a empresa que mais investe no apoio à educação no mundo (Relatório Varkey/UNESCO–Fortune 500) mantém mais de 1.200 acordos de colaboração com universidades e instituições académicas de 21 países através do Santander Universidades e, através da rede Universia, agrupa mais de 1.300 instituições académicas ibero-americanas.